



Rejeitar o regime de subsídio e a migalha de 5%! Construir a greve unificada do funcionalismo por melhores condições de trabalho e salário!

Somente o método grevista conquistará as reivindicações dos trabalhadores

Os servidores municipais, em assembleia no dia 16, rejeitaram por unanimidade a resposta do governo burguês Ricardo Nunes/MDB, o qual manteve o ataque de substituir os salários por subsídio. O subsídio, caso seja aprovado, liquidará com direitos históricos, como os quinquênios e sexta-parte. Trata-se da continuação da reforma administrativa, que tem como meta enxugar gastos, avançar na terceirização e acelerar as privatizações dos serviços públicos, assim como Doria fez na rede estadual.

Nossa categoria tem resistido bravamente a essa investida do governo nos últimos anos. Basta que lembremos da greve ocorrida em 2021, que impediu um corte mais drástico de direitos. Na rede estadual, Doria conseguiu impor a sua reforma administrativa, eliminando as faltas abonadas e retirando as faltas-aula, porque a direção da APEO-ESP não organizou a luta naquele momento.

Nunes precisa avançar na reforma administrativa. O subsídio é um dos pilares, mas há ainda a intenção do governo acabar com a estabilidade e avançar na terceirização dos contratos. Trata-se de um profundo ataque aos direitos do funcionalismo. Tanto é verdade que os profissionais da Saúde, por exemplo, que aceitaram a proposta de subsídio oferecida pelo governo Haddad em 2015, estão se vendo obrigados a ocupar as ruas, pois estão há 8 anos sem reajuste salarial.

Tanto os educadores como os demais setores do funcionalismo municipal estão exigindo reajuste salarial. Isso porque, diante da crise econômica, só os capitalistas ganham. Lucram com o aumento dos preços das mercadorias e com subsídios que os governos lhes dão. Enquanto os trabalhadores só perdem com salários arrochados e congelados.

A Prefeitura tem bilhões em recursos. Tem de pagar nossos direitos e parar de sustentar os parasitas. A construção da greve unificada do funcionalismo foi aprovada na assembleia do dia 12, e ratificada na assembleia do dia 16, justamente para que iniciemos nossa luta com mais força, para conseguirmos arrancar nossas reivindicações desse governo privatista.

A Corrente Proletária na Educação defende a construção de uma greve massiva. As negociações de bastidores com o governo não darão conta de resolver os problemas da categoria. Sabemos que a atual Diretoria se encontra mais preocupada com as eleições sindicais. Pretende tirar o máximo proveito da mobilização, tentando capitalizar o quanto puder em votos. Os trabalhadores não podem ficar reféns dessas manobras. É preciso formar os comandos de greve regionais e exigir da direção que coloque toda a estrutura do sindicato à disposição para que a luta seja vitoriosa.

Propostas para a assembleia do dia 23/5:

- 1) Incorporação dos 32% de reajuste a todos os salários;
- 2) Devolução do confisco dos 14% sobre os aposentados;
- 3) Nada de subsídios! Nenhuma retirada de direitos! Reposição dos 21% de perdas salariais!
- 4) Ampliação dos módulos nas escolas. Nenhum trabalhador sem emprego! Pela divisão das aulas entre todos os aptos ao trabalho, sem redução de salário!
- 5) Máximo de 25 alunos por sala. Fim das salas multietárias;
- 6) Fim da terceirização. Estabilidade a todos os contratados, com salários que cubram as necessidades dos trabalhadores e suas famílias;
- 7) Redução da jornada de trabalho e atendimento de todas as reivindicações do Quadro de Apoio;
- 8) Que o governo atenda ao conjunto dos itens da pauta relacionados às condições de trabalho e estudo;
- 9) Fim das contrarreformas Previdenciária, Trabalhista e Educacional, abaixo a Lei do Teto de Gastos!

Por uma eleição presencial! Rechaçar a eleição virtual!

A eleição para a diretoria do SINPEEM estava marcada para o dia 5 de maio. No entanto, segundo a burocracia, por falhas técnicas, a eleição não foi concluída. Foi cancelada e não se sabe quando será realizada de fato. Esse foi o resultado nefasto da eleição virtual.

A Corrente Proletária na Educação rechaça essa forma de eleição. O processo eleitoral no sindicato dos trabalhadores vai além de uma mera escolha entre chapas, deve se constituir

num momento de balanço político e deve se converter, por isso, em um instrumento de politização da categoria, de elevação de sua consciência. A eleição virtual elimina essa possibilidade de contato com a base, pois cada um permanece isolado – o que nega o princípio coletivo, se colocando em oposição, portanto, à democracia operária. Além disso, não há garantia de lisura do processo, pois a base não tem controle sobre o resultado da eleição.

A Corrente Proletária está participando do processo, compondo e defendendo a Chapa 2, em defesa da democracia e independência do SINPEEM. Somos favoráveis à realização de eleições presenciais para a Diretoria e para as outras instâncias de participação. É preciso que a categoria rechaça essa forma virtual de eleição, e se coloque em defesa dos métodos da democracia operária.

Eleições na APEOESP - VOTE NA CHAPA 2 - OPOSIÇÃO UNIFICADA COMBATIVA, por um sindicato inteiramente voltado à defesa dos interesses dos trabalhadores!

No dia 26 de maio, ocorrerão as eleições do sindicato dos professores (Apeoesp). A Chapa 2 expressa a luta contra a política de conciliação de classe que vem sendo praticada há muitos anos pela direção da Apeoesp. A chapa 2 foi constituída em uma Convenção, onde se aprovou o programa e a sua composição. Trata-se de uma chapa que defende a independência política do sindicato diante do governo de frente ampla de Lula. A chapa 2 reúne as correntes de oposição que rechaçaram a debandada de agrupamentos que faziam parte da Oposição Unificada.

Dia 26 de maio, o chamado da Corrente Proletária é para que os professores deem um basta à política burocrática e antidemocrática, que só tem trazido derrotas aos trabalhadores. E venham ajudar no fortalecimento desse polo classista e de luta, expresso na chapa 2 - Oposição Unificada Combativa.

Todo apoio às greves da Educação pelo país!

Os trabalhadores em Educação estão se mobilizando em todo o país, reivindicando melhores salários, melhores condições de trabalho e outras bandeiras. Merecem destaque as greves do Distrito Federal, do Amazonas e do Rio de Janeiro.

A Corrente Proletária na Educação declara total apoio às lutas dos trabalhadores e exige que suas reivindicações sejam atendidas integralmente pelos governos. A vitória dessas mobilizações certamente fortalecerá a nossa batalha aqui, no município de São Paulo.

É fundamental unificar todos esses combates. A fragmentação das lutas só favorece os governos. A CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) deve colocar todos os seus recursos à disposição da unificação e projeção das mobilizações.

15º mês de guerra na Ucrânia

A Corrente Proletária na Educação/POR tem feito uma campanha internacionalista pelo fim da guerra, por uma paz sem anexação e sem nenhuma imposição dos Estados Unidos e da OTAN. A continuidade da guerra na Ucrânia está se transformando em uma grande conflagração mundial.

Chamamos os trabalhadores em Educação da rede municipal a fortalecerem a bandeira de fim da guerra. Somente a classe operária unida e em luta pode acabar com a guerra de dominação.